

# **PLANO DE COMUNICAÇÃO**

Produto 5

Compilação de Plano de Comunicação Integrado de Abrangência Nacional

**Projeto BRA/08/G32**

**Estabelecimento de Gerenciamento e Disposição de Bifenilas Policloradas**

**PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD)**

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA)**

**Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental**

**Gerência de Resíduos Perigosos**

CRISTINA ÁVILA

Brasília, dezembro de 2014

# **SUMÁRIO**

## **APRESENTAÇÃO**

O Plano de Comunicação: Síntese e objetivos

O problema: Mensagem aos públicos-alvo

Os públicos-alvo: Três nichos, diversos segmentos

As estratégias: A eficiência da comunicação

Linguagem: Comunicação e divulgação científica

As fontes: Informações oficiais

## **METODOLOGIA: DIÁLOGO ENTRE PROFISSIONAIS**

As equipes produtoras

Pontos de interseção

Avaliação e aprovação das peças

## **PRODUTOS**

Textos para jornalistas externos

Fotografias

Identidade visual

Sítio eletrônico

Impressos

Vídeos educativos

## **DISTRIBUIÇÃO**

## **CRONOGRAMA**

# APRESENTAÇÃO

## **O Plano de Comunicação: Síntese e objetivos**

Este Produto 5 é a compilação dos quatro demais produtos que compõem um Plano de Comunicação idealizado com o objetivo de transmitir mensagens sobre as tarefas do Brasil, como signatário da Convenção de Estocolmo, para a gestão e banimento das bifenilas policloradas (PCB), até 2025. Essas substâncias compõem um tipo de óleo que, por suas propriedades termicamente estáveis e de alta resistência elétrica, se tornou amplamente usado como isolante térmico em transformadores, capacitores e retardadores de fogo, especialmente em equipamentos no setor ferroviário, setor elétrico e em indústrias de grande porte. O composto também se encontra em aparelhagens em prédios comuns, hospitais, clínicas, hotéis (em quantidade pouco expressiva).

Diversas metas da missão brasileira relacionada às bifenilas policloradas já foram cumpridas. A partir de agora, o país passará a investir no diálogo permanente com os públicos envolvidos com o problema, especialmente com os representantes das grandes empresas usuárias, que deverão buscar alternativas para a descontaminação de equipamentos.

Formulado entre junho e dezembro de 2014, este conjunto de produtos esclarece conceitos de comunicação, descreve estratégias e peças a serem construídas para a eficiência do diálogo entre governo federal e públicos-alvo a respeito deste Projeto BRA/08/G32, “Estabelecimento de Gerenciamento e Disposição de Bifenilas Policloradas”, desenvolvido pela Gerência de Resíduos Perigosos, da Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (MMA), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O Produto 1 estabeleceu as estratégias para o trabalho, esclarecendo conceitos e pontuando todas as peças de comunicação. O Produto 2 descreveu o sítio eletrônico que será desenvolvido para interlocução entre os diversos públicos e para acesso a informações oficiais. No Produto 3 foram descritas peças gráficas a serem disponibilizadas na internet e distribuídas em eventos específicos de cada um dos segmentos relacionados à Convenção de Estocolmo. Já o Produto 4 tratou de um Termo de Referência para a contratação de pessoa jurídica que elaborará seis vídeos educativos e uma vinheta sobre as PCB, a Convenção de Estocolmo e temas como meio ambiente, saúde, legislação e gestão de resíduos. Esses quatro produtos se constituíram em reflexões teóricas sobre mídias e suas linguagens, com argumentos direcionados a técnicos do PNUD/MMA com formações acadêmicas distintas. Esses documentos também representam importante acervo para consulta pelos profissionais de comunicação, para sanar dúvidas a respeito das escolhas que traçaram o perfil do trabalho que será realizado. Agora, com clareza a respeito das ferramentas de comunicação que poderão contribuir com o cumprimento das responsabilidades do Brasil na Convenção de Estocolmo, neste Produto 5 pontuamos a metodologia de execução das peças previstas.

Este Plano de Comunicação tem como objetivos:

- a) Atrair a atenção dos públicos-alvo para as responsabilidades do Brasil como signatário da Convenção de Estocolmo.
- b) Oferecer informações sobre as iniciativas do Brasil no cumprimento de suas obrigações como signatário da Convenção de Estocolmo.
- c) Conscientizar empresários e sociedade sobre a situação das PCB no Brasil.
- d) Contribuir com iniciativas de organizações não-governamentais parceiras.
- e) Apresentar aos diversos públicos-alvo alternativas para soluções que atendam às exigências da Convenção de Estocolmo.
- f) Motivar atitudes voltadas para essas soluções.
- g) Motivar o acesso de visitantes aos sites especializados no assunto (PNUD/MMA/etc).
- h) Motivar o compartilhamento de informações em redes sociais.
- i) Servir como subsídio para facilitar o entendimento rápido sobre o assunto, em momentos como abertura de eventos especializados para os vários públicos envolvidos com a questão das PCB

### **O problema: Mensagem aos públicos-alvo**

As PCB fazem parte dos 21 Poluentes Orgânicos Persistentes (POP) classificados pela Convenção de Estocolmo como substâncias químicas que representam ameaças ambientais globais. Esses compostos eram usados especialmente na fabricação de líquidos isolantes térmicos. O seu comércio, importação e produção foram proibidos no Brasil em 1981, mas a substituição por outras substâncias ocorreu sem a descontaminação de equipamentos, e assim as bifenilas policloradas permaneceram, sem que até hoje tenham sido eliminadas.

Como descrevem as análises realizadas no âmbito do projeto “Estabelecimento de Gestão de Resíduos de Bifenilas Policloradas – PCB e Sistema de Disposição”, seus usos podem ser divididos em não dispersivos e dispersivos, o que significa que podem se encontrar em equipamentos totalmente selados ou estarem em contato com o meio ambiente. Os principais usos não dispersivos das formulações à base de PCB foram para isolamento elétrico e como fluidos de troca térmica em trocadores de calor. Os principais usos dispersivos das PCB estavam baseados nas suas propriedades bacteriostáticas, em produtos de desinfecção hospitalar como sabonetes cirúrgicos e de limpeza de salas de cirurgia. Na área agrícola, apesar de não ter propriedades herbicidas ou pesticidas, foi utilizado como diluente para pulverização desses produtos. Foi também largamente utilizado na preservação de madeiras como proteção contra cupins. Na área industrial, foi utilizado como estabilizante de diversas formulações de plásticos e borrachas especiais. As utilizações agrícolas e industriais foram facilitadas pela disponibilidade do produto no mercado de sucata, pois mesmo após estar inutilizado para o uso elétrico, suas propriedades são ainda satisfatórias para outras aplicações.

Do ponto de vista biológico, as PCB apresentam como principais características, a não biodegradabilidade, a bacteriostaticidade e a bioacumulação. A não biodegradabilidade significa que as PCB não são processadas por microrganismos da natureza e, como possuem também elevada estabilidade química, permanecem no meio ambiente por períodos de tempo extremamente longos. Por serem substâncias bioacumulativas, são capazes de acumularem-se nas células dos seres vivos, atingindo a cadeia alimentar. Em termos práticos, isso significa que cada ser vivo em contato com o meio contaminado concentrará as PCB sucessivamente em seu organismo, fazendo com que o grau de contaminação seja maior nos organismos em posição superior na cadeia alimentar. A presença das PCB já foi detectada em espécies da fauna marinha dispersa por todo o globo terrestre, em aves migratórias e na flora das regiões de maior contaminação.

Foram feitos vários estudos no sentido de determinar suas características de carcinogenicidade e mutagenicidade sem, no entanto, obter-se a comprovação de acordo com os padrões da Organização Mundial de Saúde (OMS). São substâncias perigosas do ponto de vista da exposição a longo prazo e contínuo. As bifenilas policloradas apresentam características alergênicas

acentuadas e podem provocar reações significativas nos sistemas respiratório e epitelial. Segundo os estudos realizados por este projeto PNUD/MMA, é muito importante observar que o óleo isolante contém TCB, que são substâncias classificadas como tóxicas (classe 6.1 ONU), cujo limite de tolerância (TLV/ treshold limit values) é de 5 ppm (partes por milhão), pico máximo de exposição.

As bifenilas podem ser lançadas no meio ambiente por meio de derramamentos acidentais, vazamentos durante o transporte e por vazamento de produtos contaminados por essas substâncias. Também podem ser dispersas por meio de tentativas inadequadas de eliminação de resíduos industriais, incineração de resíduos urbanos e vazamentos de antigos transformadores elétricos. A volatilização de aterros sanitários que contenham esses equipamentos também é fonte de contaminação.

O presente Projeto BRA/08/G32, do qual faz parte este Plano de Comunicação, tem por meta prioritária a gestão sustentável desses compostos e o fortalecimento dos arranjos reguladores e institucionais para o controle e a eliminação progressiva de PCB de acordo com os requerimentos da Convenção de Estocolmo e outros protocolos e convenções ratificados pelo Brasil. Nesse sentido, muitas atividades já foram executadas. Em abril de 2008, o GEF (Global Environment Facility) aprovou o projeto “Estabelecimento de Gestão de Resíduos de Bifenilas Policloradas – PCB e Sistema de Disposição”, para que em cinco anos o País alcançasse gradual e definitivo crescimento de sua capacidade para o gerenciamento e disposição ambientalmente saudável dessas substâncias, de seus resíduos e dos equipamentos que as contenham, minimizando os riscos de exposição da população e do meio ambiente. Assim, foram realizadas atividades para a composição de arranjos institucionais, discussões, negociações e proposição de soluções para que as responsabilidades brasileiras sejam exitosas. Também já foi concluído levantamento de toda a legislação básica e correlata que trata do tema, em nível nacional e internacional, e desenvolvidas estratégias de reforço dos aspectos legais, administrativos e normativos, do ponto de vista ambiental, especialmente em relação à gestão e disposição final das PCB. Outro aspecto importante das tarefas já realizadas foi a investigação sobre procedimentos realizados por laboratórios de avaliação química das bifenilas policloradas. A constatação é que não há padronização de análises, e que então é necessário que o País tenha padrões de acreditação.

## Os públicos-alvo: Três nichos, diversos segmentos

De acordo com dados preliminares já levantados pelo PNUD/MMA, o Brasil tem cerca de 58.000 toneladas de resíduos contendo PCB que deverão ter destinação até 2025. Para atingir esse objetivo, todos os atores envolvidos devem receber informações sobre o tema, e alguns devem receber treinamento, para garantir que a gestão desses poluentes ocorra sem danos ecológicos ou à saúde humana. A implementação deste Plano Nacional de Comunicação é fundamental para informar e integrar atores, sobre as atividades que vem sendo realizadas e também sobre aquelas que estão previstas para o futuro.

Esses públicos-alvo estão organizados conforme a tabela abaixo:

NICHOS	Sociedade Civil	Detentores de PCB e Laboratórios	Poder Público
SEGMENTOS	Cidadãos comuns	Empresas públicas e privadas	Governo municipal, estadual e federal
	Estudantes	Trabalhadores de empresas detentoras	Órgãos ambientais oficiais
	Jornalistas	Públicos difusos: hospitais, escolas, clínicas, etc	Instituições de acreditação
	Organizações não-governamentais	Laboratórios	Instituições de pesquisa
	Público disperso		
	Pesquisadores, cientistas e universidades		

Para a formulação de conteúdos deste Plano de Comunicação, dividimos os públicos em três nichos. O primeiro é formado pela *Sociedade Civil*. O segundo é composto pelos *Detentores de PCB* (empresas que têm equipamentos supostamente contaminados) e pelos *Laboratórios* (que fazem análises químicas das PCB). E o terceiro é constituído pelo *Poder Público*.

A classificação do público é fundamental para a elaboração dos conteúdos que irão alimentar o sítio, a newsletter, os vídeos, os panfletos. Os núcleos que executarão textos e peças devem ter em mente a composição e as necessidades dos setores com os quais irá dialogar. O material elaborado para cada nicho terá distribuição diferenciada. O panfleto A pode ser encaminhado para um congresso científico enquanto o panfleto B irá para hospitais e escolas. Um sítio eletrônico também foi pensado para ser navegado conforme o interesse da pessoa que acessar. Portanto, é importante ter em mente que toda a rede de trabalho se mobiliza em função da escolha do conteúdo para este ou aquele fim. Trataremos de esclarecer a partir de agora os três nichos e os segmentos sociais que os compõe.

A *Sociedade Civil* é composta primeiramente, pelo público genérico, isto é o cidadão comum, que será alvo das campanhas de conscientização sobre riscos eventuais à saúde. A população convive, sem saber, com as PCB, pois elas estão presentes no cotidiano das cidades, inclusive em prédios comerciais, residenciais, logradouros públicos e locais de atividades com alta circulação de pessoas (conforme Guia para o Inventário Nacional de Bifenilas Policloradas). Esse nicho é composto ainda por pessoas que queiram ter acesso a informações mais aprofundadas sobre o assunto, como estudantes, organizações não-governamentais, jornalistas e até cientistas.

O segundo nicho, os *Detentores de PCB* são o foco principal do direcionamento de informações a que se referem este Plano de Comunicação. São as empresas públicas e privadas que detenham equipamentos supostamente contaminados pelas bifenilas policloradas, especialmente do setor ferroviário, elétrico e grandes indústrias. Tratam-se de empresas que têm o compromisso de eliminação dessas substâncias. Elas serão o alvo principal das campanhas educacionais. Esse grupo precisa, entre outras coisas, ser informado quanto às suas obrigações. Algumas empresas entretanto, acabam superando as expectativas e tornam-se verdadeiras parceiras, militantes e difusoras, compondo assim um grupo pioneiro no cumprimento das metas. Já existem algumas que se destacam nesse sentido, assumindo projetos pilotos para a gestão desses poluentes.

O terceiro nicho, o *Poder Público*, é integrado pelos governos federal, estaduais, municipais e por seus órgãos, responsáveis por ações importantes no cumprimento das tarefas do Brasil como signatário da Convenção de Estocolmo. É constituído por instituições, por exemplo, como o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), com importante papel nas decisões que serão tomadas a respeito dos laboratórios de avaliação das PCB, e ainda por órgãos como a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) vinculada ao governo do estado de São Paulo, que hoje se constitui no Centro Regional da Convenção de Estocolmo para a América Latina e Caribe. Esses órgãos são potenciais parceiros na disseminação de informações ou na realização de campanhas, capazes de contribuir na multiplicação das ações do PNUD/MMA. O poder público tem também o importante papel de fazer entrar na pauta do Legislativo a necessidade de aprovar os decretos e leis que ainda estão sendo encaminhados. Para que isso aconteça é necessário abrir frentes de diálogo em gabinetes, prefeituras, estados e instituições públicas. E o material produzido a partir deste Plano de Comunicação facilitará esse trabalho. Além disso, instituições públicas podem ser também detentoras de PCB, devendo assim ser orientadas tal qual os outros nichos.

### **As estratégias: A eficiência da comunicação**

Os públicos consumidores das mídias, absorveram as suas linguagens, por meio da televisão, cinema, rádio, jornais, revistas e hoje também por meio das novas mídias eletrônicas. Nesse contexto, os diálogos se sofisticaram, e nada atrai se não estiver de acordo com esses novos cotidianos de leituras. Para que o Ministério do Meio Ambiente/PNUD levem aos seus públicos as mensagens desejadas, precisarão estar de acordo com essa “gramática”.

As mídias passaram não apenas a informar como também a entreter. E nesse sentido buscaram a estética. Derivou-se daí uma acirrada disputa pela atenção dos públicos-alvo. Temas advindos do campo da política precisam de perspicácia para sobreviver no filtro da visibilidade. Portanto, o papel da comunicação é buscar no assunto “bifenilas policloradas” as características que as encaixem como bom tema para consumo midiático. Um caminho para isso é revelar ao grande público em que medida essas substâncias afetam a vida das pessoas na prática, mostrando inclusive exemplos de contaminações ambientais e consequências à saúde humana, além dos riscos de vazamento de passivos que estão abandonados como patrimônio não utilizável e que representam ameaça. Outro método é a utilização das ferramentas atuais de interatividade, como o georreferenciamento das ações brasileiras, cujos mapas serão detalhados em um próximo capítulo, ou a utilização de animações em vídeos curtos com mensagens inteligentes e facilmente absorvidas, o que também será tratado adiante.

Esses tipos de estratégias têm como objetivo principal a realização do compromisso estabelecido pelo Brasil de banir as bifenilas policloradas nos próximos dez anos. Essa finalidade, é o fio condutor do projeto, e não pode sair do horizonte dos profissionais da comunicação, mas os objetivos impalpáveis também devem ser levados em consideração para que se contribua com mudanças efetivas de ação, comportamento e valores. Para tanto, antes de reunir argumentos e começar a pensar nos textos e imagens que irão compor as mensagens é preciso desenvolver os conceitos e os valores nos quais se baseiam a campanha relacionada à eliminação das PCB. Com um foco bem menos mercantil que o marketing comercial, esses princípios podem estimular a criação de uma boa imagem para as empresas parceiras, engajadas na eliminação das substâncias perigosas, e para o Brasil. Alguns pontos devem ser levados em consideração para a construção da “personalidade” da campanha e a sua atuação:

**Declaração de missão:** Informar e convencer sobre a necessidade de se cumprirem compromissos para a eliminação das bifenilas policloradas até 2015.

**Declaração de valores:** Respeito ao meio ambiente, à saúde humana, ao planeta, aos acordos internacionais, à diplomacia, governos responsáveis, empresas responsáveis, cidadãos responsáveis, cidadãos conscientes, educação, cidadania, transparência, desenvolvimento

sustentável.

**Plano de marketing** – É preciso “vender” a ideia. *Como atingir objetivos?* A estratégia é criar uma “*promoção*” que atraia clientes, oferecendo “*vantagens*” para empresas que assumirem responsabilidades.

*Oportunidades e vantagens:*

a) Empresas, governos e cidadãos têm obrigação de assumir responsabilidades frente às questões ambientais, mas o melhor caminho é sempre o diálogo, o convencimento. Um bom argumento é enfatizar que o cumprimento das tarefas da Convenção de Estocolmo tem reflexos positivos para a imagem das empresas. E pode ser usado como marketing, em peças de publicidade.

b) As empresas constroem uma imagem de inteligência, responsabilidade social e ambiental com a atenção para os problemas globais do planeta.

c) As empresas vão ganhar espaços na mídia, motivando suas assessorias de imprensa a elaborarem pautas para entrevistas com seus diretores, sobre suas iniciativas diante tão importante tratado internacional.

Qualquer que seja o mote para apreender a atenção do público e da mídia, deve-se ter em mente que todo o conteúdo trabalhado será oriundo de divulgações científicas, e portanto recomenda-se que o tratamento do texto deva seguir orientações do jornalismo científico. Wilson Bueno, doutor em Ciência da Comunicação, conduz o estilo de texto que precisamos elaborar. O cientista esclarece as diferenças que devem ficar evidentes na escrita das peças a serem levadas a públicos como empresários e trabalhadores dos setores ferroviário, de energia e das grandes indústrias:

“A comunicação científica e a divulgação científica apresentam níveis de discursos diferentes, em consonância com as singularidades do público-alvo prioritário. A comunicação científica não precisa fazer concessões em termos de decodificação do discurso especializado porque, implicitamente, acredita que seu público compartilha os mesmos conceitos e que o jargão técnico constitui patrimônio comum. Em outras palavras, neste caso, o público frequenta espaços, ambientes ou acessa veículos especializados (congressos ou periódicos / revistas científicas, por exemplo) com desenvoltura e está continuamente empenhado em assimilar termos, processos e conceitos novos. Tem, inclusive, disposição ou capacitação para este aprendizado permanente e recorre a cursos e materiais variados, como livros, periódicos científicos e glossários de termos técnicos, com o intuito de permanecer sintonizado com as novidades e com o refinamento do discurso especializado. A divulgação científica está tipificada por um panorama bem diverso. O público leigo, em geral, não é alfabetizado cientificamente e, portanto, vê como ruído – o que compromete drasticamente o seu processo de compreensão – qualquer termo técnico ou mesmo se enreda em conceitos que implicam alguma complexidade. Da mesma forma, sente dificuldade para acompanhar determinados temas ou assuntos, simplesmente porque eles não se situam em seu mundo particular e, por isto, não consegue estabelecer sua relação com a realidade específica em que se insere. Em função disso, a difusão de informações científicas e tecnológicas para este público obrigatoriamente requer decodificação ou recodificação do discurso especializado, com a utilização de recursos (metáforas, ilustrações ou infográficos, etc.) que podem penalizar a precisão das informações. Há, portanto, na divulgação científica, um embate permanente entre a necessidade de manter a integridade dos termos técnicos e conceitos para evitar leituras equivocadas ou incompletas e a imperiosa exigência de se estabelecer efetivamente a comunicação, o que só ocorre com o respeito ao background sociocultural ou linguístico da audiência.”

Wilson Bueno chama a atenção para as dificuldades: “O jornalista ou o divulgador, com raras exceções, não está capacitado para o processo de decodificação ou recodificação do discurso especializado (...)”. “É fundamental reconhecer que a decodificação do discurso especializado ou a resignificação dos conteúdos especializados abre espaço para incompreensão entre fontes e divulgadores / jornalistas porque eles estão inseridos em culturas profissionais que contemplam a

C&T de forma diversa. Ainda que este diálogo entre fontes e divulgadores esteja ocorrendo com mais intensidade nos últimos anos, pela emergência de pautas que têm cativado a mídia e gerado mais espaços de interação, as características intrínsecas aos processos de produção que os incluem propiciam atritos que podem não ser toleráveis. Pesquisadores ou cientistas têm restrições importantes ao esforço de popularização da ciência que se respalda no sensacionalismo e, sobretudo, evidenciam sua contrariedade quando são surpreendidos pela alteração comprometidora de suas declarações à imprensa.

Quando o processo particular de divulgação científica torna a relação entre fontes e público mais direta (o que acontece, por exemplo, em palestras voltadas para o público leigo), dispensando a mediação, potencializa-se, com mais facilidade, a interação (as pessoas podem dirigir-se diretamente à fonte e eliminar dúvidas; pedir maiores esclarecimentos) e a qualidade das informações é preservada. Observamos, no entanto, que, nestes casos, há outros fatores em evidência. Eles podem, ao contrário do que se imagina em análise superficial, concorrer para a não comunicação. Muitas fontes (pesquisadores e cientistas) têm dificuldade em se comunicar com o público leigo, porque isto implica alterar o nível do discurso e / ou simplificar certos processos ou conceitos, com o que nem sempre concordam.”

Wilson Bueno encerra seu artigo mostrando as convergências que contribuem com a ciência, com o jornalismo e com a democratização das informações. Mas o que nos interessa aqui neste momento é chamar a atenção também para o que ele fala a respeito da relação mais direta entre fontes e público. Ou seja, a ponte entre as informações científicas e o público a ser atingido para que se efetive o cumprimento das tarefas da Convenção de Estocolmo. A fórmula que propomos é:

$$\begin{array}{c} \textit{contato direto de cientistas e técnicos + peças produzidas com técnicas jornalísticas} \\ = \\ \textit{comunicação ideal} \end{array}$$

Ou seja, o ideal é promover, por exemplo, a distribuição de materiais produzidos por assessoria de imprensa em eventos onde técnicos e cientistas debatam os assuntos da Convenção de Estocolmo com seus públicos-alvo.

### **As fontes: Informações oficiais**

A pessoa jurídica contratada para produção das peças deste Plano de Comunicação consultará

exclusivamente fontes oficiais ou indicadas pelo PNUD/MMA. Destacam-se aí os materiais já produzidos por consultores deste Projeto BRA 08/G32. As informações necessárias para esse trabalho deverão ser disponibilizadas pelo PNUD/MMA aos jornalistas (e organizadas por eles próprios):

a) Todo o material já produzido especificamente pelos consultores por demanda deste Projeto BRA 08 G32

b) O histórico deste Projeto BRA 08 G32, com seus objetivos e profissionais envolvidos

c) O histórico da Convenção de Estocolmo (o que inclui informações sobre tarefas já realizadas e os compromissos futuros)

d) As legislações que envolvem a história da Convenção de Estocolmo no Brasil (o que inclui projetos que tramitam no Congresso Nacional e resoluções que ainda estão em discussão)

e) As informações oficiais sobre danos à saúde e ao meio ambiente, por contaminação das PCB

f) As principais fontes de informações e a descrição de suas especialidades, tanto em órgãos oficiais como na iniciativa privada (com contatos telefônicos e eletrônicos)

## **METODOLOGIA: DIÁLOGO ENTRE PROFISSIONAIS**

### **As equipes produtoras**

Para execução deste Plano de Comunicação serão contratadas pelo menos duas pessoas jurídicas. Uma produtora de vídeos, a qual se refere o Produto 4 (Termo de Referência) e outra (s) para cumprir com o restante das tarefas. Porém, independentemente do número de empresas/ONG e também do número de profissionais nas equipes, todo o conjunto deve ser executado de modo integrado. É preciso destacar os pontos de intersecção – onde as equipes interagem de modo mais acentuado.

Tal qual a teoria dos conjuntos na matemática, essas equipes trabalharão com elementos que independem do todo, mas que frequentemente se ligam a um ou mais núcleos. O exemplo mais evidente é a utilização da identidade visual padronizada. Todos devem estar familiarizados com a logomarca, o slogan. Mas para além da simples aplicação de imagens ou frases vinculadas à campanha, os profissionais devem incorporar as motivações que conduzem o programa de trabalho. A escolha de pessoas com sensibilidade e experiência em trabalhar temas relativos às questões sociais e ambientais é de grande valia para a boa condução das tarefas, mesmo em tarefas que possam parecer puramente técnicas, esse diferencial no currículo traz resultados evidentes no trabalho.

Todas as peças deste Plano de Comunicação serão submetidas à avaliação permanente dos técnicos do PNUD/MMA (em momentos previstos em cronograma), e para a garantia de sua harmonia e coerência, também serão submetidas à coordenação de um consultor geral – jornalista, de preferência com especialização em gestão de recursos sólidos. Esse consultor deverá ser a primeira pessoa a se reunir com técnicos do PNUD/MMA. Os técnicos do PNUD/MMA deverão repassar para o consultor contatos das fontes a serem consultadas. Com essa lista em mãos, ele será capaz de compor um roteiro prévio para a construção de cada uma das peças.

Para auxiliar os técnicos na listagem desses elementos, seguem aqui algumas palavras-chave que estimularão a sua lembrança:

**CITAR instituições e nomes de profissionais** para os seguintes itens:

- a) Projetos-piloto/exemplos de boas práticas na gestão e eliminação de PCB/logística reversa
- b) Setores envolvidos além dos aqui citados (o saneamento tem muito transformador antigo...)
- c) Meio ambiente/contaminação
- d) Laboratórios/boas práticas
- e) Órgãos públicos/boas práticas/União/estados/municípios
- f) Cursos/treinamentos
- g) Públicos difusos
- h) Diagnósticos/inventários

- i) Conama/câmaras técnicas/matérias normativas
- j) Licenciamento ambiental
- l) Instituições representativas da iniciativa privada
- m) ONGs (Forum?)

Outro exercício prático para não esquecer elementos indispensáveis nas peças de comunicação é lembrar de eventos que possam ser realizados nos próximos anos. Que tipo de panfletos e cartilhas podem colaborar com a eficiência dessa agenda? Não esquecendo que os panfletos são ricos materiais para o entendimento rápido da essência do que está se debatendo.

FICHA TÉCNICA	QUANTIDADE	TAREFAS
Consultor Geral	1	Acompanha e orienta todo o grupo de profissionais. Aprova todos os produtos: desde a elaboração do sítio, o material gráfico, a identidade visual, o slogan, o roteiro dos documentários. Além disso, é o intermediário entre as equipes e os técnicos do PNUD/MMA. Faz o treinamento dos pontos-focais. Há um capítulo específico para as suas tarefas.
Editor	1	Faz o levantamento do maling. Edita os textos dos jornalistas e também elabora matérias especiais, o slogan e texto para spot de rádio, anúncio publicitário.
Jornalista	2	Elabora releases, chamadas, pautas, entrevistas, sugestão de pauta, textos diversos (para panfleto, folderes, cartilhas, matéria, newsletter).
Estagiário em jornalismo	1	Cria e atualiza redes sociais. Faz upload de vídeos e fotografias em plataformas como youtube e picasa (para depois redirecioná-los ao sítio). Faz a clipagem, monitora o fórum e repassa, possíveis demandas advindas de lá para os técnicos do PNUD/MMA
Fotógrafo	1	Fotografa, edita e organiza acervo de imagens para as mais diversas utilizações, tal como panfleto, cartilha, etc. Levanta imagens com órgãos públicos e/ou empresas, ONGs, etc.
Técnicos do PNUD/MMA	-	A mesma equipe do PNUD/MMA deve acompanhar todas as ações deste Plano de Comunicação. Esta equipe deve designar um membro para responder às demandas do Fórum e a atualização das redes sociais. E além disso, organizar: uma agenda anual de eventos e congressos vinculados ao tema para repassar aos jornalistas que irão divulgar no sítio; disponibilizar informações e fontes. É tarefa do PNUD/MMA distribuir todo o material impresso.
SÍTIO		
Programador (webdevelopeper)	1	Programa o sítio para depois ele possa ser atualizada por qualquer membro da equipe, leigo em informática ou não. Este profissional precisa do material gráfico elaborado pelo artista gráfico para colocar em abas, menus, cabeçalho, além da logomarca, tipografia, ETC

<b>MATERIAL GRÁFICO</b>		
Artista Gráfico	1	Cria a identidade visual: logomarca, tipografia, paleta de cor e manual de aplicação – o manual deve prever aplicação em todas as mídias e veículos, incluindo o meio audiovisual. Elabora a arte de panfletos, folders, anúncio publicitário, bem como as abas, o cabeçalho e os fundos. Elabora arte de animações audiovisuais juntamente com o editor/finalizador dos vídeos. Faz ilustrações pra cartilhas, etc
Diagramador	1	Elabora o projeto gráfico e o executa diagramando as cartilhas, newsletters. Elabora capas de manuais e cartilhas. Elaborando infografias, quando necessário.
<b>VIDEOS</b>		
Produtor	1	Agenda entrevistas e libera locações (autorização para filmar em espaços públicos ou privados), bem como organiza hospedagem, alimentação e transporte de toda a equipe para os dias de filmagem e viagens.
Diretor	1	É o coordenador geral da equipe de vídeo, todas as decisões passam por sua análise. Deve submeter o trabalho de sua equipe a aprovação do consultor geral e dos técnicos do PNUD/MMA conforme previsto no cronograma.
Roteirista	1	Elabora a linha narrativa dos filmes, descrevendo em linguagem textual o encadeamento das histórias, imagens e sons.
Cinegrafista	2	Captura imagens.
Assistente de cinegrafista	2	Auxilia o cinegrafista em tudo que ele precisar.
Técnico de Som	1	Captura som direto e faz mixagem de áudio na pós-produção.
Editor/Finalizador	1	Monta, finaliza e cria menu final.
Tradutor inglês/espanhol	1	Faz a tradução das falas para legendagem.
Locutor	1	Faz narração que aparecerá em off nos vídeos e no spot de rádio.
Animador 2D	1	Manipula os desenhos fornecidos pelo artista gráfico para que eles entrem em ação dentro de um roteiro pré estabelecido.
Compositor de trilha sonora	1	Compõe músicas para todos os vídeos, para as animações e para o spot de rádio (onomatopeias e sonoridades diversas).
Fotógrafo still	1	Acompanha a equipe de filmagem registrando as cenas que acontecem em campo. Estas imagens podem ser usadas posteriormente para compor uma galeria de fotografias no sítio, para a elaboração de folders, para ilustrar uma a pauta e para qualquer peça de divulgação prevista no plano.

### **Pontos de interseção**

Os profissionais formarão equipes que interagem. Uns produzem as “matérias-primas” que

serão utilizadas pelos que produzirão “veículos de comunicação”. Ou seja: a equipe de produção de textos vai encaminhar essa matéria-prima para quem estiver desenvolvendo o sítio eletrônico. E também vai encaminhar textos para os responsáveis por desenhar os impressos. (Ver nas páginas seguintes a tabela completa com as tarefas dos profissionais)

Para entender esse fluxo, vamos dizer que:

- a) todos os profissionais vão criar produtos
- b) alguns produtos a serem criados serão matéria-prima: textos, fotos, identidade visual
- c) outros produtos serão veículos: sítio eletrônico, impressos, vídeos

#### FLUXO DE PRODUÇÃO:

Textos >>>>>> sítio eletrônico  
>>>>>> impressos  
>>>>>> imprensa

Fotos >>>>>> sítio eletrônico  
>>>>>> impressos  
>>>>>> imprensa  
>>>>>>>> vídeos

Identidade visual >>>>>> sítio eletrônico  
>>>>>> impressos  
>>>>>> vídeos  
>>>>>>>> papel timbrado (eletrônico) com material para imprensa

O consultor geral será responsável pelas seguintes tarefas:

- ◆ Construir a primeira reunião a ser realizada com a presença do PNUD/MMA e equipes contratadas
- ◆ Apresentar na primeira reunião o roteiro de todas as atividades das equipes
- ◆ Definir conteúdos informativos que farão parte de cada uma das peças de comunicação
- ◆ Supervisionar a elaboração de conteúdos, para garantir que todas as informações necessárias estarão presentes nas peças de comunicação
- ◆ Garantir que o conteúdo das peças de comunicação tenham coerência com a Política Nacional de Recursos Sólidos e com outras políticas públicas afins
- ◆ Propor reuniões entre equipes e/ou profissionais individuais quando necessárias para a garantia dos pontos de interseção
- ◆ Orientar profissionais e avaliar estilos de textos (jornalismo científico)
- ◆ Garantir a coerência da identidade visual de todas as peças
- ◆ Oferecer treinamento para que técnicos do PNUD/MMA possam usar Forum/site/facebook/whatsApp/correio eletrônico como ferramentas de trabalho, promovendo a interação de agentes envolvidos com a Convenção de Estocolmo
- ◆ O trabalho deste consultor passará pela aprovação dos técnicos do PNUD/MMA
- ◆ Esse consultor NÃO terá obrigação de marcar entrevistas, providenciar locais de reuniões, providenciar informações desnecessárias para a sua função ou oferecer qualquer outro tipo de providência necessária ao trabalho das equipes

#### O artista gráfico

Destacamos aqui a função do artista gráfico porque ele é um ponto fundamental na interseção de equipes. Esse profissional criará os elementos (personagens, por exemplo), que serão usados na animação (audiovisual), cujo movimento será desenvolvido pelo animador. O artista gráfico será fundamental para a produção do vídeo, mas ele não faz parte das previsões do TdR (Produto 4), pois é pressuposto que todas as peças do Plano de Comunicação tenham a mesma identidade visual – o que inclui materiais diversos, como folderes, cartilhas, elementos para sítio, etc – o que será tarefa desse profissional. Observe-se que por isso as contratações de pessoas jurídicas e o início dos trabalhos devem obedecer a previsão de cronograma. Ver adiante a ficha técnica a descrição das tarefas de cada um, pois a todo momento haverá situações idênticas.

#### **Avaliação e aprovação das peças**

Para que os resultados e prazos previstos se realizem, os técnicos encarregados de avaliar e aprovar devem compor uma equipe fixa (sempre as mesmas pessoas responsáveis) e também devem observar prazos.

## **PRODUTOS**

## TEXTOS PARA JORNALISTAS EXTERNOS

Partindo de um diálogo ainda bastante incipiente com os públicos-alvo desta campanha é que se inicia o trabalho da assessoria de comunicação do Projeto Estabelecimento de Gerenciamento e Disposição de Bifenilas Policloradas. O histórico dessa interlocução deve ser estudado pela equipe executora para a compreensão aprofundada das etapas pelas quais o Brasil já passou. Ter em mente essa configuração é fundamental para a elaboração de um mailling amplo, mas segmentado – de instituições que poderão por sua vez por meio de suas assessorias de imprensa e veículos próprios multiplicar os resultados dos esforços do PNUD/MMA.

Outro ponto importante é contar com o apoio da comunicação dos próprios MMA e PNUD. Ambas instituições já têm sites consolidados e que são fonte de pautas e informações para jornalistas da grande imprensa e especializados no tema, além de outros profissionais de diversas áreas. Essas mídias não podem ser esquecidas, para potencializar os processos de divulgação pretendidos. As notícias publicadas nesses sites são reproduzidas por dezenas e até centenas de outros sites e blogs em todo o país. Se o assunto for de interesse global, como é o caso da Convenção de Estocolmo, os textos são traduzidos e espalhadas no mundo (embaixadas costumam fazer isso). As Ascom PNUD/MMA serão boas parceiras inclusive no caso de se desejar a convocação de coletivas, porém nesse caso o material a ser produzido e distribuído deverá estar pronto, pois essas assessorias não contam com quadro de jornalistas suficientes para atender esse tipo de demanda.

**Peças:** Releases, sugestões de pauta, organização de coletivas, produção de material para subsidiar jornalistas. Mailling atualizado de veículos da grande imprensa nacional – nomes, telefones e endereços eletrônicos de jornalistas da grande imprensa que cobrem assuntos relacionados a meio ambiente, energia, setor industrial e ferroviário. Eventualmente, em eventos nos estados, pode-se necessitar maillings regionais.

**Distribuição:** *Locais:* Jornais, revistas, programas de televisão, rádios (com cobertura nacional), blogs, sites, assessorias de comunicação do PNUD/MMA, assessorias de comunicação de instituições que representam os setores industrial, de energia e ferroviário. Correspondentes das principais agências internacionais. Esse material também será postado no site que será criado por este próprio Plano de Comunicação. *Responsabilidade:* jornalistas.

**Observação:** Este Plano de Comunicação não tem entre seus objetivos a divulgação de conteúdos em nível internacional, mas recomenda-se que sejam incluídos no mailling de jornalistas os contatos das principais agências internacionais de comunicação que mantêm correspondentes no Brasil.

## FOTOGRAFIAS

Além de um fotógrafo que faz parte da equipe que produzirá os vídeos (o profissional

consta no Produto 4, Termo de Referência), a pessoa jurídica contratada que produzirá o restante do material deste Plano de Comunicação deverá ter em sua equipe um segundo fotógrafo, que será responsável pela organização de todo o arquivo de fotografias, além de estar disponível também para eventualmente fotografar. O trabalho do profissional também será o de contatar instituições parceiras que também possam disponibilizar imagens – como empresas do setor elétrico, que podem disponibilizar imagens de transformadores, por exemplo.

**Distribuição:** *Locais:* As fotos obtidas tanto pela produtora de vídeos como da outra empresa contratada serão disponibilizadas no sítio a ser construído por este Projeto, para acesso a todos os públicos interessados em baixá-las, em alta resolução. Também serão encaminhadas à imprensa e às assessorias de comunicação parceiras. E serão utilizadas na criação de folderes, cartilhas, etc; tanto em modelos impressos como os que serão veiculados pela internet.  
*Responsabilidade:* jornalistas.

## **A IDENTIDADE VISUAL**

Identidade visual é o conjunto de elementos gráficos que combinados de maneira

preconcebida acaba por criar uma familiaridade entre a projeto/marca e o público. Um bom exemplo disso, na área ambiental, é o Projeto Tamar do ICMBIO, que atua na conservação da fauna marinha e hoje é amplamente reconhecido através da logomarca que traz como símbolo uma tartaruga. O planejamento da marca e a maneira como devem ser usados os seus elementos gráficos são explicitados no Projeto Gráfico e no Manual de Aplicação a serem criados. No primeiro, é possível identificar um padrão editorial para publicações de periódicos e outras peças gráficas. O segundo, refere-se à utilização da logomarca por terceiros. Tanto em um quanto no outro há especificação de paletas de cores, padrão tipográfico e símbolos no qual o projeto/marca se apoia.

Para a composição das imagens que vão vender nossas ideias é válido inspirar-se na afirmação de Bo Bergström, autor das palavras que definem o conteúdo de *Fundamentos da Comunicação Visual*. Bo Bergström, é também membro do conselho da Academia Sueca de Informação Verbovisual. Para ele, “o processo começa com a escolha da narrativa correta, que, por sua vez, depende da *estratégia* e da *análise do objetivo da comunicação*. A mensagem, que deve ter uma forma e uma configuração, precisa de criatividade como recurso extra para criar *influência*. Deve-se escolher a *tipografia*, escrever o texto, decidir a *imagem*, tendo em mente as demandas ou a retórica. Depois disso, esses elementos devem ser colocados juntos em uma peça coerente, relevante e animadora – a *forma*. (...) sem falar da *identidade*, que representa a empresa ou organização, enquanto o *papel* tem uma influência específica, bem como a cor. A *interação* de tudo isso faz com que a mensagem chegue ao público com ênfase. E *tudo* está comunicado” (...) Ele ressalta que a narração “é vital para a comunicação visual”. A habilidade de narrar eventos e a capacidade de encontrar a estrutura correta é crucial para atingir pessoas. “Nós nunca seremos os mesmos depois de dividir uma história, pois os sentimentos gerados nos modificam de certa maneira (...). O público muda de não envolvido para envolvido, da ignorância para o conhecimento.”

### **Elementos da logomarca:**

**Símbolo:** Representação abstrata ou figurativa que remeta às bifênilas. Sugestões: gota, engrenagem, água, peixe, cadeia alimentar, evaporação, globo, atmosfera.

**Logotipo:** Padrão tipográfico original utilizado junto ao símbolo, compondo assim a logomarca.

**Slogan:** Frase de efeito que resuma as características da campanha/projeto.

### **Conceito:**

**Projeto Gráfico:** Concepção de estrutura que estabelece padrões visuais e editoriais às

peças gráficas.

**Manual de aplicação:** O uso correto dos elementos citados acima, garantirá que a imagem institucional do projeto/marca seja corretamente transmitida quando aplicada por terceiros.

**Aplicações da logomarca:**

**Comunicação padronizada:** cartão de visita, e-mail, envelopes.

**Peças de divulgação:** panfletos, cartilhas, outdoor, anúncios publicitários em mídia impressa ou online, vinhetas para TV e documentários.

**Obs:** A identidade visual pode ser usada também em objetos promocionais: caderneta, embalagem, agenda, camiseta, caneta, etc.

**Peças:** Logomarca, slogan, tipografia e manual de aplicação.

**Distribuição:** *Locais:* Sítio eletrônico, equipe de impressos, produtora de vídeos, papéis timbrados eletrônicos. *Responsabilidade:* jornalistas.

**IMPRESSOS**

O material gráfico foi dividido em três grupos. O primeiro, intitulado *introdução ao problema e engajamento voluntário*, traça linhas gerais do assunto, introduzindo o público leigo às problemáticas da Convenção de Estocolmo e propondo o engajamento voluntário do empresariado e da população. No segundo, *legislação, compromissos e agendas*, o texto é mais aprofundado, alertando para as datas de eliminação e sanções legais, por exemplo. Este conteúdo pressupõe que as pessoas já tenham alguma familiaridade com o tema. No terceiro, *cartilhas técnicas e manuais práticos*, a ideia é adaptar o conteúdo de alguns produtos elaborados por consultores do PNUD/MMA, para linguagem mais acessível acompanhada de ilustrações e fotografias. Algumas dessas cartilhas podem manter a linguagem técnica original, mas devem restringir o número de tópicos, listando os mais importantes e, além disso receber um tratamento visual (diagramação) para estimular a leitura.

### **Primeiro grupo: introdução ao problema e engajamento voluntário**

Anúncio publicitário “*Benefícios e financiamento para empresas detentoras de PCB*” e “*Participe do Fórum de Debate sobre PCB em sítio na internet*”

Publicar periodicamente em jornais e revistas anúncios relativos ao PCB faz parte da estratégia de recrutar o empresariado para as atividades que exigem engajamento. Além disso, acaba por familiarizar o público em geral com os termos e com a identidade visual utilizada pelo projeto. É possível ter uma publicidade fixa (paga por mês) em sítios de associações e sindicatos dos setores elétrico e ferroviário, por exemplo. O link da propaganda pode redirecionar os navegantes ao sítio do Projeto Bifenilas Policloradas e através de ferramentas de controle de acessos é possível calcular quantas pessoas se interessaram em clicar no anúncio.

Panfleto “*O que são poluentes persistentes e Convenção de Estocolmo*”\*

Este material explica o que são os POP, citando especialmente as bifenilas policloradas; onde elas se encontram e como podem afetar a saúde humana e ambiental. Além disso, contextualiza o Brasil no esforço mundial de conter esses poluentes, a partir da Convenção de Estocolmo. Também apresenta uma linha do tempo com os resultados pontuais da convenção e a perspectiva futura. O endereço do sítio na internet convida as pessoas a se engajarem na causa.

Panfleto “*Dispersão do PCB no meio ambiente e a absorção pelo organismo humano*”

A dispersão do PCB, sua absorção pelo organismo humano e as possíveis rotas pelas quais atinge o meio ambiente pode ser didaticamente explicada com imagens que representem este ciclo. A utilização de ilustrações, neste caso é bastante interessante e torna o conteúdo facilmente assimilado pela população em geral. Mesmo que o texto não proponha um engajamento direto, ele cumpre o importante papel de familiarizar as pessoas com o tema e com as nomenclaturas. Além disso, divulga o sítio na internet para quem se interessar em aprofundar o assunto.

## **Segundo grupo: legislação, compromissos e agendas**

Panfleto “*Agenda de eliminação do PCB para Sociedade Civil e pessoas jurídicas de ramos diversos*”

A sociedade civil está diretamente implicada na obrigatoriedade de eliminar o PCB. Pois a destinação final dos transformadores, capacitores e demais equipamentos elétricos classificados como contaminados por PCBs, que ainda se encontram em operação e instalados em locais de grande circulação de pessoas deverá ser gerenciada até o ano de 2018. Obedecendo a um curto cronograma que começa em 2015 para as escolas e prédios residenciais, por exemplo.

I - Escolas e Prédios Residenciais : Até 2015

II - Unidades de Serviços de Saúde e Similares : Até 2016

III - Portos, Marinas e Terminais Aquaviários: Até 2017

IV - Aeroportos, Rodovias, Ferrovias e Hidrovias : Até 2017

V – Casas de Show, Salas de Espetáculos e Estádios de futebol : Até 2017

VI – Empresas Operadoras dos sistemas ferroviários e metroviários : Até 2017

VII - Locomotivas : Até 2017

VIII- Prédios públicos : Até 2018

IX - Shopping centers : Até 2018

X - Prédios comerciais e bancos : Até 2018

XI - Demais Setores : Até 2018

Folder “*Agenda de eliminação do PCB*”

Este material tem como objetivo dialogar com o público-alvo 'Detentores de PCB' do setor elétrico, ferroviário e industrial, citando a Política Nacional de Resíduos Sólidos e Plano Nacional de Gestão de PCB, apresentando a agenda de cumprimento da eliminação deste poluente e citando o enquadramento legal em crime ambiental para as empresas que não cumprirem as devidas obrigações. Além disso, alerta para a obrigatoriedade do cadastramento no CTF-APP (Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais) e o Inventário Nacional de PCB.

#### **Folder “Convenção de Estocolmo e regulamentação em construção”**

Texto sobre os pontos principais da Convenção de Estocolmo, suas implicações práticas e as regulamentações em linguagem acessível. O folder é um convite para que a população se engaje nos debates sobre a regulamentação, acompanhe as deliberações da Comissão Técnica do CONAMA e participe de seminários e reuniões. Indicar o sítio na internet com agenda mais detalhada.

#### **Terceiro grupo: Cartilhas técnicas e manuais práticos**

##### **Cartilha “Manual prático para declaração, gerenciamento e eliminação do PCB”**

Cartilha voltada para os detentores de PCB que terão que cumprir as seguintes atividades: coleta, transporte e transbordo adequado de equipamentos que contenham teores de PCB maior que 50 mg/kg.

O manual com explicações detalhadas sobre manuseio, transporte e destinação serve como material de consulta no momento de colocar em prática a parte que lhes cabe da Gestão de Resíduos de PCB. Além disso o texto deve conter o questionário do Inventário Nacional de Bifenilas Policloradas alertando para a declaração dos resíduos. Bem como listar o endereço de instalações licenciadas para processar os resíduos no país.

##### **Cartilha “Manual para laboratórios”**

Cartilha em linguagem técnica, apontando as características metodológicas para a análise dos resíduos de PCB, a partir das sugestões apontadas no “*Relatório Final com Detalhamento de procedimentos que visem a acreditação e uniformização de técnicas de análise, coleta e etiquetagem de material que contenha PCB*” para o enfrentamento do problema da divergência de resultados entre laboratórios.

### Cartilha “**Legislação em linguagem acessível**”

Bases legais que norteiam as atividades de gestão e disposição final dos passivos de PCBs no Brasil. Pode ser elaborada uma versão comentada ou apenas o texto original na íntegra. Além disso, deve conter a lista de órgãos competentes e o respectivo papel de cada um.

#### **A escolha do papel e a gráfica**

É o diagramador ou designer gráfico que distribui os elementos gráficos no espaço delimitado da página que será impressa. É ele quem cria a “geografia” de uma página, definindo onde serão colocados títulos, imagens, textos. E é também quem orienta na escolha do papel em que o material será impresso. Ele indica essa escolha por meio de “especificações técnicas”. Entre elas:

*Gramatura* – é o peso do papel, expresso em gramas por metro quadrado. Para se ter uma ideia do que significa, os papéis com gramatura acima de 170 g/m<sup>2</sup> são considerados “papel-cartão”.

*Opacidade* – É a medida de transparência do papel. Uma baixa opacidade significa que há o risco de o texto e as imagens vazarem de um lado para o outro, com prejuízos para a leitura e imagem.

*Conceito* – O papel faz parte da mensagem de uma publicação. É usual que seja usado material reciclável como parte da proposta de preservação ambiental. E também há diferentes texturas que contribuem com a expressão da comunicação visual.

O ideal é que a gráfica a ser contratada ofereça folderes, cartilhas etc já impressas como amostras do material a ser produzido, para que as escolhas sejam mais seguras. É importante pedir à gráfica que ofereça a “prova de cor” antes da impressão, para aprovação da qualidade do material que será produzido.

**Peças:** Cartilhas, folderes, panfletos, anúncios publicitários projeto gráfico, ilustrações, arte gráfica.

**Distribuição** – *Locais:* Em eventos específicos, em sítios eletrônicos. *Responsabilidade:* jornalistas e técnicos do PNUD/MMA, de acordo com demandas.

#### **Newsletter**

Um jornal de uma página em formato web contendo as últimas notícias do período (quinzenal ou mensal) será enviado para a caixa de e-mail das pessoas que se cadastrarem no sítio solicitando tal serviço. O conteúdo é voltado para o públicos-alvo que está diretamente implicado nas ações do Projeto Bifenilas Policloradas, divulgando avanços no gerenciamento e eliminação do PCB, calendário de reuniões, etc. O trabalho da newsletter é periódico, deve-se contar com um diagramador fixo para isso. (É importante observar que pode ser construído um modelo deste produto (máscara), para usos futuros, mas para que funcione deve ter conteúdo atualizado periodicamente, e a manutenção das peças não faz parte deste Plano de Comunicação). (Pode-se decidir por não construí-lo neste momento)

**Peça:** Modelo de jornal eletrônico (máscara).

**Distribuição:** *Locais:* para arquivo do PNUD/MMA e utilização futura

## **Qual o objetivo de um sítio para o projeto Bifenilas Policloradas?**

Convém começar a explanação sobre a construção do sítio com um resumo das propostas para a sua utilização. Afinal, para que estamos construindo o sítio? Ou porque precisamos desse diálogo na internet? A partir dessas respostas, é preciso integrar essa nova ferramenta no dia a dia de trabalho, com estratégias bem elaboradas. A proposta é que este sítio seja:

**a)** Uma ferramenta para engajar profissionais e cidadãos para que sejam cumpridas as tarefas da Convenção de Estocolmo, que são importantes para a saúde da humanidade e para a proteção do meio ambiente - em síntese, para a eliminação de poluentes que ameaçam o planeta;

**b)** Uma plataforma de diálogo entre grupos de pessoas que se sintam diretamente responsáveis pela eliminação de PCB, pois se encaixam nas categorias de empresas potencialmente poluidoras usuárias de recursos naturais (conforme categoria do Ibama);

**c)** Um meio de disseminar informações atualizadas sobre a Convenção de Estocolmo (no Brasil e no mundo) para facilitar iniciativas da população como um todo e principalmente os atores diretamente envolvidos com a força tarefa de eliminar o PCB até 2025;

**d)** Um banco de dados para facilitar o trabalho de jornalistas da grande mídias e também das assessorias de imprensa que tenham vínculos com a Convenção de Estocolmo;

**e)** Um veículo que facilite o intercâmbio de informações, troca de ideias e diálogo entre representantes do governo federal, governos estaduais, municipais, órgãos ambientais oficiais, laboratórios, universidades, centros de pesquisa, ONGs, instituições de acreditação (incluindo suas entidades representativas), além de trabalhadores das grandes empresas com equipamentos provavelmente infectados por bifenilas policloradas e sociedade em geral, especialmente comunidades que sofrem potenciais riscos de contaminação.

## **Regras técnicas do Ministério do Meio Ambiente**

Levando em consideração que todas as atividades de desenvolvimento de sistemas, incluindo websites, devem seguir a Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas (MDS) do Ministério do Meio Ambiente, descritas na Portaria Nº 85 de 13 de maio de 2013 do mesmo ministério, a empresa responsável pela criação, programação e implementação do sítio terá que consultar esse documentos antes de operacionalizar o projeto aqui descrito. Portanto, de acordo com as diretrizes técnicas contidas nessas normas, a página online do Projeto Estabelecimento de

Gerenciamento e Disposição de Bifenilas Policloradas deverá ser construída em linguagem PHP versão 5.3.3-7 e o Banco de Dados será MySQL versão 5.5.30. Todos os sistemas desenvolvidos deverão ser compatíveis com os navegadores Mozilla Firefox 20.0.1; Google Chrome 26.0.1410.64; Internet Explorer 10.0.9200.16521; Safari 6.0.4 e versões posteriores de cada um deles. Além disso, levou-se em consideração a diretriz D07 do Plano Diretor de Tecnologia de Informação 2013-2015, que sugere "Promover o uso de Softwares Livres", incluindo o uso da plataforma Wordpress 3.5.1 para o gerenciamento dos conteúdos do sítio. A adoção de uma plataforma de software livre de ampla difusão na internet para o desenvolvimento do sítio visa a facilitação dos processos subsequentes de gerenciamento, customização e manutenção das funcionalidades do sítio.

### **Características**

O sítio contará, com dois botões onde as pessoas apontarão o grupo de interesse ao qual pertencem, são eles: “**Sociedade Civil**” e “**Detentores de PCB, Laboratórios e Poder Público**”. Optou-se por tal modelo levando em conta a grande quantidade de informações que deverão ser armazenadas. Nem todos os dados interessam do mesmo modo para os dois nichos<sup>1</sup> aqui discriminados. Uma vez selecionado o grupo, os menus do sítio se reordenam seguindo a lógica da hierarquia de informações mais importantes para aquele grupo. Vale a pena citar que alguns sítios públicos já optaram por esse tipo de apresentação, tal como a Caixa Econômica Federal (<http://www.caixa.gov.br/>). A disposição dos diferentes menus, referentes aos dois grupos, está descrita abaixo. Além disso, será possível visualizar, a partir do *template* (rosto), a estrutura da página principal e secundária do sítio.

No primeiro nicho, Sociedade Civil, há distintos graus de familiaridade com o tema, portanto, o primeiro item do menu será **Apresentação**. As **Notícias, Mapas e Multimídias** (fotografias e vídeos) são os próximos itens em importância, pois serão periodicamente carregados com conteúdos novos. Por isso, estarão também em destaque na página inicial, como é possível ver no *template*. Sobre como funcionarão os mapas, leia dois tópicos abaixo. No quarto item, **Sala de Imprensa**, haverá um material direcionado para atrair a atenção da mídia para as questões relativas ao processo de gestão do PCB. Tal como, números e casos mais importantes, fotografias e releases. E, finalmente, para contemplar pesquisas mais aprofundadas, temos os itens **Publicações, Legislação e Programas**. O último item, como de praxe, é **Contatos**.

A versão Detentores de PCB, Laboratórios e Poder Público é uma página destinada a um

---

1

público menor e bem definido. Trata-se de empresas públicas ou privadas e mesmo pessoas físicas que detenham PCB. E além dessas, o poder público, interessado em debater e acompanhar o tema. Para que haja diálogo entre as partes interessadas propomos, portanto, um **Fórum** de discussão. Esta ferramenta será melhor descrita no tópico abaixo. Ela consta como primeiro item do menu, pois é um importante instrumento para o engajamento do empresariado e do setor público no cumprimento das metas da Convenção de Estocolmo. Esse é o único espaço do sítio que pode ser aberto, semiaberto ou fechado. Essa decisão fica a cargo do PNUD/MMA. Todos os outros itens do menu podem ser acessado ser restrições. No próximo item, **Agenda**, haverá um calendário de eventos, congressos e encontros que sejam de interesse à gestão de PCB. Bem como, o calendário de adequação das empresas. Aqui, há ainda a possibilidade de o usuário<sup>2</sup> criar o próprio evento. No item **Equipamentos e Resíduos** haverá uma introdução ao contexto do gerenciamento de resíduos de PCB; manuais e cartilhas sobre como manipular, transportar e destinar; lista de marcas e fabricantes de óleo e laboratórios certificados pelo INMETRO. Além disso, um redirecionamento pra página do IBAMA para as empresas e pessoas físicas preencham o Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais (CTF-APP). No item **Convenção de Estocolmo**, o leitor poderá entender o papel das partes signatárias de Estocolmo. Através dos mapas, que constam como subitem deste menu, é possível notar como esses acordos refletem no dia a dia das empresas e do país. E acessar publicações. No item **Benefícios e Programas e Legislação** serão apresentadas as linhas de crédito e outros benefícios que podem ser acessados por empresas ambientalmente engajadas na eliminação do PCB, bem como os Programas nos quais podem inscrever-se e as leis e normas vigentes. O último tópico é **Notícias**, onde serão direcionadas notícias mais interessantes para o setor. Alguns tópicos neste vasto conteúdo constam ainda como destaque na página inicial (conforme *template*)

---

<sup>2</sup> Usuários são as pessoas que preencheram a ficha de inscrição e, portanto participam do Fórum.

Projeto Bifenilas Policloradas - Ministério do Meio Ambiente

http://www.bifenilaspolicloradas.gov.br

Acesso à Informação  Brasil

Projeto Bifenilas Policloradas  

Busca

Sociedade Civil >

Apresentação | Notícias | Mapas | Multimídia | Sala de Imprensa | Publicações | Legislação e Programas | Contato

**Destaques**

Fiocruz e Ministério do Meio Ambiente monitoram poluentes orgânicos persistentes (POPs) em leite materno 

**Mapas** Evolução do Inventário Bons exemplos

**Vídeos**

Ver galeria de vídeos

**Fotos**

Ver galeria de fotos

Logo Projeto | Logo MMA | Logo PNUD | Logo IBAMA | Logo INMETRO | Facebook | Twitter | Flickr | RSS

## **Descrição do MENU para Sociedade Civil:**

### **1.Apresentação**

- 1.1 Convenção de Estocolmo no Brasil e no mundo
- 1.2 Descontaminação e gestão de bifenilas policloradas

### **2.Notícias**

#### **3. Mapas**

- 3.1 Mapa de Evolução do Inventário Nacional de Bifenilas Policloradas
- 3.2 Mapa dos bons exemplos de descontaminação e gestão

#### **4. Multimídia**

- 4.1 Galeria de Fotos
- 4.2 Galeria de Vídeos

#### **5. Sala de Imprensa**

- 5.1 Convenção de Estocolmo no Brasil e no mundo
- 5.2 Linha do tempo da Convenção no Brasil
- 5.3 Gestão Sustentável de PCB
- 5.4 Saúde e meio ambiente
- 5.5 Números e casos
- 5.6 Glossário da Gestão de Bifenilas (*buscador em ordem alfabética*)
- 5.7 Telefones e endereços

#### **6. Publicações**

(*biblioteca com PDF*)

#### **7.Legislação e Programas**

- 7.1 Estrutura normativa(*biblioteca com links e PDF*)
- 7.2 Estratégias para reforçar aspectos legais, administrativos e normativos (*conforme trabalho de Adriana*)
- 7.3 Inventário Nacional de PCB
- 7.4 Programa de Treinamento em Gestão de PCB
- 7.5 Programa Nacional de Gestão Integrada de Áreas Contaminadas
- 7.6 Programa Nacional de Gerenciamento e Eliminação de PCBs
- 7.7 Outros

## **Descrição dos destaque na página inicial:**

### **Cabeçalho:**

Título 'Projeto Bifenilas Policloradas' e indicação de espaços de logomarca do MMA e PNUD

### **Centro:**

- 1. Notícias Rotativas – *exemplo Fiocruz e Ministério do Meio Ambiente monitoram poluentes orgânicos persistentes (POPs) em leite materno*”
- 2. Mapa de Evolução do Inventário e Mapa dos bons exemplos
- 3. Galeria de Fotos e Galeria de Vídeos

### **Rodapé:**

Parceiros – indicação de espaços para as logomarcas PNUD/MMA/IBAMA/INMETRO...etc

Projeto Bifenilas Policloradas - Ministério do Meio Ambiente

<http://www.bifenilaspolicloradas.gov.br>

[Acesso à Informação](#) [Brasil](#)

**Projeto**  
**Bifenilas Policloradas**

Logo MMA

Logo PNUD

[Sociedade Civil](#)

ApresentaçãoNoticiasMapasMultimídiaSala de ImprensaPublicaçõesLegislação e ProgramasContato

### Fiocruz e Ministério do Meio Ambiente monitoram poluentes orgânicos persistentes (POPs) em leite materno

---

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Nam non nisi ornare, ultricies augue nec, pulvinar nisi. Sed venenatis iaculis nisi vitae porta. Sed at nibh id quam porta posuere. Sed mollis semper libero, ut rhoncus sem dapibus et. Vivamus pellentesque viverra augue, a posuere mauris imperdiet et. Donec quis augue laoreet, posuere magna in, blandit orci. Proin faucibus ac augue eu sollicitudin. Sed porttitor dictum faucibus. Vivamus vehicula ac enim at cursus. Donec vel dignissim sem. Phasellus convallis suscipit eros, ac sagittis nunc rutrum ut.

Sed venenatis feugiat mi id pretium. Suspendisse aliquam dignissim odio, eget gravida tortor aliquam quis. Quisque tempor nisi ligula. Donec eu vulputate urna. Integer turpis metus, porttitor et laoreet eget, scelerisque ac quam. Quisque commodo, nunc sed vehicula ornare, leo nisi tristique erat, euismod dapibus ante mi non mauris. Pellentesque a pharetra est. Donec lacus velit, egestas non pellentesque sed, molestie a dui. Phasellus ullamcorper neque tempor ultricies semper. Praesent sapien felis, iaculis ullamcorper quam at, semper blandit nibh. Cras luctus sed sem facilisis tempor. Fusce interdum sem sit amet quam hendrerit, sed tristique mi luctus. Nulla eu justo quis felis interdum cursus. Ut vestibulum sodales orci eget consectetur.

Ut rutrum sapien arcu, eget viverra nibh blandit tempus. Pellentesque semper porta vulputate. Donec sollicitudin luctus luctus. Vestibulum mollis vel tortor quis convallis. Aenean sed odio tempus, rutrum orci sit amet, lacinia metus. Nam lacinia libero lorem, ac tempus purus rutrum tempor. Etiam tincidunt dui eget ultricies dictum. Nullam pretium, arcu vulputate placerat faucibus, nulla leo porta ligula, sed condimentum purus diam vitae magna. Morbi urna erat, interdum in enim a, varius dictum mi. Aliquam imperdiet est et quam semper consectetur. Proin elit eros, convallis sed sodales eget, pretium a elit.

Mauris tristique neque feugiat, cursus neque ac, iaculis eros. Quisque sed cursus metus. Suspendisse potenti. Aenean in mattis tellus, et fringilla nibh. Nam sapien lacus, dignissim eget lectus sit amet, volutpat fermentum massa. Curabitur tempor nec erat a fringilla. Suspendisse pretium condimentum ligula, vel ornare tortor rutrum vitae. Interdum et malesuada fames ac ante ipsum primis in faucibus. Mauris sagittis, turpis non pellentesque tempus, diam quam vehicula eros, eu vulputate augue lectus id eros. Curabitur sit amet dolor id libero commodo tempus.

[← Voltar](#)

[Ver galeria de vídeos](#)

[Ver galeria de fotos](#)

Logo Projeto

Logo MMA

Logo PNUD

Logo IBAMA

Logo INMETRO

Facebook

Twitter

Flickr

RSS

Projeto Bifenilas Policloradas - Ministério do Meio Ambiente

http://www.bifenilaspolicloradas.gov.br

Acesso à Informação Brasil

Projeto Bifenilas Policloradas

Busca

Detentores de PCB e Poder Público >

Fórum | Agenda | Equipamentos e resíduos | Convenção de Estocolmo | Benefícios e Programas | Legislação | Notícias

### Destaques

Como manusear e transportar com segurança os resíduos de PCB

### Fórum

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Inscreva-se Como Funciona

### Últimas Publicações

GUIA PARA O INVENTÁRIO NACIONAL DE BIFENILAS POLICLORADAS (PCB)

Manual de Gerenciamento de Resíduos e Equipamentos PCBs e Programa de Treinamento

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Duis enim sem, volutpat vel mauris at.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Duis enim sem, volutpat vel mauris at.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Duis enim sem, volutpat vel mauris at.

### Últimas Notícias

\* Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Duis enim sem, volutpat vel mauris at, semper hendrerit elit. [ Leia mais ]

\* Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Duis enim sem, volutpat vel mauris at, semper hendrerit elit. [ Leia mais ]

\* Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Duis enim sem, volutpat vel mauris at, semper hendrerit elit. [ Leia mais ]

\* Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Duis enim sem, volutpat vel mauris at, semper hendrerit elit. [ Leia mais ]

### Calendário

FEB 2008 → Calendário de adequações para empresas

→ Agenda de eventos

Adicione um evento

5	M	T	W	T	F	S
6	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	

### Mapas

Evolução do Inventário Bons exemplos

Logo Projeto | Logo MMA | Logo PNUD | Logo IBAMA | Logo INMETRO

Facebook | Twitter | Flickr | RSS

## Descrição do MENU para Detentores de PCB, Laboratórios e Poder Público

### 1.Fórum

- 1.1 Como Funciona
- 1.2 Inscrição
- 1.3 Salas
- 1.4 Membros

### 2. Agenda

- 2.1 Calendário de adequações para empresas
- 2.2 Encontros, Congressos e Eventos
- 2.3 Adicione um evento (*para membros do Fórum*)

### 3. Equipamentos e resíduos

- 3.1 Declare resíduos de PCB (*redireciona para página do IBAMA*)
- 3.2 O que são resíduos de PCB
- 3.3 Como manusear e transportar com segurança
- 3.4 Qual a destinação correta (*ou Centrais de Descontaminação e Reciclagem*)
- 3.5 Laboratórios certificados pelo INMETRO
- 3.6 Marcas e Fabricantes de PCB

### 4. Convenção de Estocolmo

- 4.1 Convenção de Estocolmo no Brasil e no mundo
- 4.2 Mapa de Evolução do Inventário Nacional de Bifenilas Policloradas
- 4.3 Mapa dos bons exemplos
- 4.4 Publicações (*biblioteca com PDF*)

### 5. Benefícios e Programas

- 5.1 Linhas de financiamento (*conforme Política Nacional de Resíduos Sólidos, art 42*)
- 5.2 Mecanismos diferenciados para empresas comprometida
- 5.3 Inventário Nacional de PCB
- 5.4 Programa de Treinamento em Gestão de PCB
- 5.5 Programa Nacional de Gestão Integrada de Áreas Contaminadas
- 5.6 Programa Nacional de Gerenciamento e Eliminação de PCBs
- 5.7 Outros...

### 6. Legislação

- 6.1 Estrutura normativa (*biblioteca com links e PDF*)
- 6.2 Estratégias para reforçar aspectos legais, administrativos e normativos (*conforme trabalho de Adriana*)

### 7. Notícias (*em destaque as relativas ao Setor Industrial*)

- 7.1 Últimas Notícias
- 7.2 Galeria de fotos e vídeos

## Descrição dos destaque na página inicial:

### Cabeçalho:

Título 'Projeto Bifenilas Policloradas' e indicação de espaços de logomarca do MMA e PNUD

### Centro:

- 1. Inscrição no Fórum , botão 'como funciona' e lista de últimas interações
- 2. Rotativas: Notícias *exemplo* "Como manusear e transportar com segurança os resíduos de PCB"
- 3. Últimas notícias e últimas publicações
- 4. Calendário (imagem) de adequações para empresas e Calendário (do mês) de Eventos
- 5. Mapa da Evolução do Inventário e Mapa de bons exemplos

**Rodapé:** Parceiros – indicação de espaços para as logomarcas PNUD/MMA/IBAMA/INMETRO...etc

Projeto Bifenilas Policloradas - Ministério do Meio Ambiente

http://www.bifenilaspolicloradas.gov.br

Acesso à Informação Brasil

Projeto Bifenilas Policloradas

Busca

Detentores de PCB e Poder Público >

Fórum | Agenda | Equipamentos e resíduos | Convenção de Estocolmo | Benefícios e Programas | Legislação | Notícias

### Como manusear e transportar com segurança os resíduos de PCB

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Nam non nisi ornare, ultricies augue nec, pulvinar nisi. Sed venenatis iaculis nisl vitae porta. Sed at nibh id quam porta posuere. Sed mollis semper libero, ut rhoncus sem dapibus et. Vivamus pellentesque viverra augue, a posuere mauris imperdiet et. Donec quis augue laoreet, posuere magna in, blandit orci. Proin faucibus ac augue eu sollicitudin. Sed porttitor dictum faucibus. Vivamus vehicula ac enim at cursus. Donec vel dignissim sem. Phasellus convallis suscipit eros, ac sagittis nunc rutrum ut.

Sed venenatis feugiat mi id pretium. Suspendisse aliquam dignissim odio, eget gravida tortor aliquam quis. Quisque tempor nisi ligula. Donec eu vulputate urna. Integer turpis metus, porttitor et laoreet eget, scelerisque ac quam. Quisque commodo, nunc sed vehicula ornare, leo nisi tristique erat, euismod dapibus ante mi non mauris. Pellentesque a pharetra est. Donec lacus velit, egestas non pellentesque sed, molestie a dui. Phasellus ullamcorper neque tempor ultricies semper. Praesent sapien felis, iaculis ullamcorper quam at, semper blandit nibh. Cras luctus sed sem facilisis tempor. Fusce interdum sem sit amet quam hendrerit, sed tristique mi luctus. Nulla eu justo quis felis interdum cursus. Ut vestibulum sodales orci eget consectetur.

Ut rutrum sapien arcu, eget viverra nibh blandit tempus. Pellentesque semper porta vulputate. Donec sollicitudin luctus luctus. Vestibulum mollis vel tortor quis convallis. Aenean sed odio tempus, rutrum orci sit amet, lacinia metus. Nam lacinia libero lorem, ac tempus purus rutrum tempor. Etiam tincidunt dui eget ultricies dictum. Nullam pretium, arcu vulputate placerat faucibus, nulla leo porta ligula, sed condimentum purus diam vitae magna. Morbi urna erat, interdum in enim a, varius dictum mi. Aliquam imperdiet est et quam semper consectetur. Proin elit eros, convallis sed sodales eget, pretium a elit.

Mauris tristique neque feugiat, cursus neque ac, iaculis eros. Quisque sed cursus metus. Suspendisse potenti. Aenean in mattis tellus, et fringilla nibh. Nam sapien lacus, dignissim eget lectus sit amet, volutpat fermentum massa. Curabitur tempor nec erat a fringilla. Suspendisse pretium condimentum ligula, vel ornare tortor rutrum vitae. Interdum et malesuada fames ac ante ipsum primis in faucibus. Mauris sagittis, turpis non pellentesque tempus, diam quam vehicula eros, eu vulputate augue lectus id eros. Curabitur sit amet dolor id libero commodo tempus.

< Voltar

#### Fórum

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Inscreva-se Como Funciona

#### Calendário

FEB 2008

5	M	T	W	T	F	S
6	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	

→ Calendário de adequações para empresas

→ Agenda de eventos

Adicione um evento

#### Mapas

Evolução do Inventário Bons exemplos

Logo Projeto | Logo MMA | Logo PNUD | Logo IBAMA | Logo INMETRO

Facebook | Twitter | Flickr | RSS

## **Fórum**

Os fóruns na internet sempre são importantes meios de debate. Sua contribuição para o cumprimento das metas da Convenção de Estocolmo serão mais significativas quanto maior for o planejamento de sua utilização. A partir das definições sobre as metas do sítio e de suas múltiplas opções na internet, é preciso integrar o fórum no dia a dia de trabalho e criar estratégias para habituar-se ao uso. No Ministério do Meio Ambiente temos um excelente exemplo de interação entre profissionais em fórum pela internet, é possível se comunicar-se com os integrantes e mediadores do Comunidade das Águas para debater sobre a experiência, seus acertos e possíveis erros.

A Comunidade das Águas (<http://comunidadedasaguas.ning.com/>), foi criado para fortalecer o contato entre os integrantes do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH). Franklin de Paula Jr, gerente de Políticas e Planejamento da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano, organiza e alimenta o sítio voluntariamente há alguns anos. Ele sugere que sejam treinadas pessoas para gerenciar os conteúdos do sítio das PCB. Considera que incorporar o fórum no dia a dia dos técnicos para cumprimento das tarefas da Convenção de Estocolmo vale a pena, pois esse “é um catalizador importante”. “O Comunidade das Águas foi fundamental para mobilizar as pessoas durante a revisão da Política Nacional de Recursos Hídricos”, lembra ele.

## **Como funciona**

A entrada no Fórum se dará a partir do preenchimento de uma ficha de cadastro que será posteriormente analisada por um mediador. As informações contidas nestas fichas ficam a disposição de todos os outros membros na página pessoal criada a partir de sua aceitação. Nessa página, além de informações pessoais, é possível ver as salas de debate, as fotografias, os eventos e as últimas postagens de cada membro do fórum. Os debates acontecem sem necessariamente as pessoas estarem simultaneamente conectadas à internet. Elas recebem em seu e-mail o aviso de que a discussão da qual fazem parte está com novos comentários e, então, direciona-se para contribuir com a conversa.

As salas de debates são organizadas por assuntos ou tópicos pré-estabelecidos, elas são a porta de entrada para novos membros, mas também é possível que os usuários criem novas salas, de acordo com os seus interesses. O engajamento dos membros nas discussões e na administração dos espaços virtuais é chave para o bom funcionamento do fórum, pois quando se estabelece relações horizontais entre os membros a tendência é haver mais adesão das pessoas neste processo que pretende ser participativo e coletivo. Para isso, dar chances ao protagonismo é fundamental.

## **Mapas**

O uso de mapas possibilita georreferenciar experiências vinculadas à gestão de PCB. Através de marcadores, indicados por ícones sobre o mapa, é possível visualizar as experiências, agrupadas ou individualmente, selecionando uma cidade ou região do país. Há ainda a possibilidade de cruzar dados de dois ou mais filtros gerando uma informação estatística. Por exemplo, selecionando o filtro “tipo de equipamento” é possível ver a distribuição e a recorrência de determinados tipos de equipamentos, mas selecionando esse filtro combinado com “índice de concentração”, é possível saber qual equipamento tem maior ou menor concentração de PCB. E, o melhor, todas essas informações numa passada de olhos, sem ter que abrir relatórios extensos e, às vezes, inteligíveis para leigos, com linguagem técnica pouco difundida. (Essa pode ser inclusive uma das estratégias para tornar o sítio realmente uma ferramenta de trabalho habitual)

Os mapas trazem informações embutidas em cada um dos ícones que apresentam. Cada vez que se passa a flecha do mouse sob um determinado ponto, abre-se uma tela pequena com um breve texto, uma fotografia ou um link que redireciona o leitor para outra página com informações mais aprofundadas. Essas telas menores, se chamam camadas e podem ser usadas para descrever rapidamente aquela experiência apontada. No site Onde Fui Roubado (<http://ondefuiroubado.com.br>), que é um georeferenciamento de assaltos em capitais brasileiras, as camadas se abrem para dizer o endereço exato onde aconteceu o furto. Mas um botão “+detalhes” leva o leitor ao depoimento completo. E nessa nova página é possível comentar o furto e compartilhar a informação através de redes sociais. Esse instrumento foi criado para melhorar a segurança da população, apontando inclusive locais e horários de maior risco.

Sugeriremos aqui a elaboração de dois mapas, pois consideramos que eles ajudarão na meta de eliminação completa do PCB até 2025. Mas é importante dizer que esta proposta não pretende definir agora quais informações devem ser incluídas ou excluídas dos mapas. Pois, é fundamental um debate aprofundado entre os técnicos, o consultor geral e os executores do sítio, para definir prioridades de informações que serão apresentadas, uma vez que, para o melhor funcionamento da ferramenta, há um limite de dados exibidos. Paralelamente, faz-se necessário um diálogo com os profissionais que desenvolverão o mapa e a assessoria de imprensa.

### **Mapa da Evolução do Inventário**

No Mapa da Evolução do Inventário, será possível acompanhar o dia a dia do inventário. Através de quatro filtros principais (podem ser mais, seis, sete) as pessoas navegam em busca de responder algumas perguntas: quantas empresas se cadastraram nos últimos meses? Quais os tipos de equipamentos declarados? Em que região do país há maior concentração de PCB? O programa irá gerando alguns índices estatísticos automáticos em forma de gráficos ou frases que aparecem

rotativamente na página inicial, por exemplo “Nos últimos 90 dias 35 empresas declaram deter PCB ”<sup>3</sup> ou “70% dos detentores de PCB estão no Setor Elétrico”\*. As informações serão sempre baseadas no banco de dados do próprio mapa, os valores não se apoiam em dados de documentos ou relatórios, mas tão somente nos números cadastrados ali. Esses índices se modificarão todos os dias, conforme a dinâmica de cadastros. Para o sucesso e eficiência da ferramenta, seria interessante poder carregar o banco de dados com as informações contidas no Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais (CTF-APP) do IBAMA (observando o sigilo comercial, industrial, financeiro ou de qualquer outro tipo protegido por lei).

### **Sugestão filtros e sub-filtros do Mapa da Evolução do Inventário:**

Setores [elétrico, ferroviário, indústria, difusos]

Tipo de equipamento [diversos]

Concentração de PCB [ < 50 mg/kg ; ≥ 50 e < 500 mg/kg ; PCB ≥ 500mg/kg]

Tipos de destinação [incineração, descontaminação e reciclagem]

### **Mapa dos Bons Exemplos**

No Mapa dos Bons Exemplos serão apontadas histórias positivas sobre a Convenção de Estocolmo, a gestão de resíduos, o aprimoramento da legislação, as empresas parceiras, os projetos colocados em prática etc. Um conjunto de boas práticas exibidas na vitrine pode servir como fonte de informação, mas também como estímulo para uma maior adesão por parte das empresas. Além disso, é uma pauta em potencial para ser repercutida na mídia. A pesquisa se dá da mesma maneira, através de filtros previamente elaborados. Quem navega, seleciona assuntos de interesse pessoal e pode aprofundar-se no tema, através das camadas que se abrem quando o mouse para em um ícone sob o mapa. Nessa camada, pode ser apresentado um texto curto, uma foto ou um botão “saiba mais” que leva a outra página, com a matéria completa, por exemplo. Nesse caso, não há necessidade de dados estatísticos, gráficos ou cruzamento de dados, tal como o Mapa da Evolução do Inventário, pois as informações contidas aqui têm caráter qualitativo e o outro, quantitativo.

### **Sugestão de Filtros:**

Eliminação

Laboratório

Capacitação

Sistemas de tratamento

Empresa comprometida

OUTROS

---

<sup>3</sup> Índices meramente ilustrativos.

Mapa

Projeto Bifenilas Policloradas - Ministério do Meio Ambiente

http://www.bifenilaspolicloradas.gov.br/mapa

Acesso à Informação Brasil

Mapa Interativo do Projeto Bifenilas Policloradas

[Voltar para o site](#)

[Evolução do Inventário](#) [Bons exemplos](#)

Filtros de pesquisa

**Setores**

- Elétrico
- Ferroviário
- Indústria
- Difusos

Tipo de equipamento

**Concentração de PCB**

- < 50 mg/kg
- ≥ 50 e < 500 mg/kg
- ≥ 500mg/kg

**Tipos de destinação**

- Incineração
- Descontaminação
- Reciclagem

**Estatísticas**

70% dos detentores de PCB estão no Setor Elétrico

Nos últimos 90 dias 35 empresas declaram PCB

Os maiores índices de concentração de PCB são em Disjuntores GVO

\*índices meramente ilustrativos

[Confira todas as estatísticas](#)

[Manual para manipulação e destinação de resíduos](#)

Logo Projeto
 Logo MMA
 Logo PNUD
 Logo IBAMA
 Logo INMETRO

Facebook
 Twitter
 Flickr
 RSS

**Resumo das funcionalidades do site**

**Nichos de público:** como já foi dito, haverá dois públicos e para navegar na versão de um ou de outro a pessoa terá que escolher, clicando um botão, entre Sociedade Civil ou Detentores de PCB, Laboratórios e Poder Público. Os itens do menu mudam de ordem em cada uma delas, conforme a hierarquia da informação.

**Busca e palavras-chave:** todas as publicações, de ambas versões, estarão categorizadas por meio de palavras chaves, portanto a ferramenta de busca que aparece no cabeçalho do sítio irá pesquisar conteúdos pautada nessas palavras.

**Compartilhar:** todos os conteúdos podem ser compartilhados nos canais de distribuição de conteúdo, o Facebook e Twitter.

**Botão “voltar”:** em todas as páginas da navegação haverá um botão “voltar” para que seja possível retroceder uma etapa.

**Andamento do sítio:** para os administradores da página há uma secção onde é possível conferir a quantidade de acessos e quais as publicações mais acessadas e compartilhadas.

**Plataformas:** existem sistemas prontos e gratuitos que podem ser personalizados para construir páginas como esta que iremos fazer. O wordpress pode ser usado, por exemplo, para os campos de texto, notícias e comentário. O googlemaps é o sistema mais completo de mapas abertos. É nele que os mapas aqui propostos irão fazer suas marcações e navegar. Para o armazenamento de vídeos deve-se usar o youtube e o flickr ou picasa para imagens fotográficas. O Ministério do Meio já tem endereço no youtube, no <https://www.youtube.com/user/mmeioambiente>.

**Peça:** aqui se encaixam todos os eletrônicos, o sítio, o facebook, a newsletter

**Distribuição:** online

## VÍDEOS EDUCATIVOS

A sugestão é que sejam criadas sete peças audiovisuais: uma vinheta (cerca de 30 segundos), quatro vídeos (com cerca de 5 minutos cada), uma animação (1 a 2 minutos) e outro vídeo de 15 min a 20 min que reúna as informações dos demais.

Seguem abaixo links com exemplos de vinhetas feitas para diversos fins, que podem servir de inspiração:

Vinheta de abertura do "Prêmio Multishow 2013"  
<https://www.youtube.com/watch?v=TcgUwAdY4IM>

Vinheta do II Circuito Tela Verde  
[https://www.youtube.com/watch?v=X9O\\_JOKZFdY](https://www.youtube.com/watch?v=X9O_JOKZFdY)

Asas do bem. Drauzio Varela  
[https://www.youtube.com/watch?v=cPKr\\_Xn8e1U](https://www.youtube.com/watch?v=cPKr_Xn8e1U)

Diversas vinhetas. MTV

<https://www.youtube.com/watch?v=fw9LQYCa6NA>

Vinheta Michael Jackson Especial do Multishow

<https://www.youtube.com/watch?v=ZB67WkOfTYE>

*Exemplos de vídeos educativos mais longos:*

The Antarctic Ozone Hole - From Discovery to Recovery, a Scientific Journey

<https://www.youtube.com/watch?v=AU0eNa4GrgU>

Ver outros vídeos sobre o Protocolo de Montreal em:

<http://www.protocolodemontreal.org.br/eficiente/sites/protocolodemontreal.org.br/pt-br/site.php?secao=videos&pub=274>

IMPORTANTE: É importantíssimo esclarecer que os públicos a que se referem cada um dos produtos não são FOCO mas sim PÚBLICO. Ou seja, como é o caso do vídeo que tem como público-alvo os trabalhadores de empresas detentoras de PCB: esse vídeo poderá ser utilizado em eventos em que trabalhadores serão orientados a se protegerem, para evitar ameaças a saúde e ao meio ambiente.

**VÍDEO 1** (cerca de 5 min) – PÚBLICO: Empresas detentoras de equipamentos contaminados por PCB

SINOPSE: a) Histórico e metas da Convenção de Estocolmo no Brasil

b) Histórico das PCB

c) Legislações

d) Inventários

e) Exemplos e alternativas de boas práticas na gestão e eliminação de resíduos

f) Apoios a empresas para cumprimento de tarefas

**VÍDEO 2** (cerca de 5 min)– PÚBLICO: Laboratórios e instituições de acreditação e de pesquisa

SINOPSE: a) Histórico e metas da Convenção de Estocolmo no Brasil

b) Histórico das PCB

c) Legislações e tipos de instituições de acreditação

d) Situação da acreditação no Brasil em relação a PCB

e) Metas para padronização da acreditação

**VÍDEO 3** (cerca de 5 min) – PÚBLICO: Trabalhadores de empresas detentoras de PCB

**SINOPSE:** a) Histórico e metas da Convenção de Estocolmo no Brasil  
b) Histórico das PCB  
c) Ameaças à saúde e ao meio ambiente  
d) Casos de contaminação

**VÍDEO 4** (cerca de 5 min) – PÚBLICO: – Órgãos públicos

**SINOPSE:** a) Histórico e metas da Convenção de Estocolmo no Brasil  
b) Histórico das PCB  
c) Competências dos órgãos públicos de estados, municípios e União

**VÍDEO 5** – PÚBLICO: – Públicos difusos

**SINOPSE:** Animação colorida de 1 a 2 minutos, explicando usos das PCB no passado e com informações de educação ambiental sobre usos de equipamentos de proteção individual na construção civil (campo e cidade) e sobre a destinação de agrotóxicos obsoletos (orientando públicos a buscarem órgãos ambientais nos estados).

**VÍDEO 6** (15 a 20 min) – PÚBLICO: Sociedade em geral (públicos difusos) e públicos específicos

**SINOPSE:** a) Histórico e metas da Convenção de Estocolmo no Brasil  
b) Histórico das PCB  
c) Conteúdo com assuntos abordados nos demais vídeos  
d) Os cuidados que a sociedade deve ter para proteção da saúde e do meio ambiente  
e) Iniciativas que a sociedade pode tomar para o cumprimento de metas da Convenção de Estocolmo.

**VÍDEO 7** (Vinheta de 30 segundos) – PÚBLICO: Sociedade em geral (públicos difusos) e públicos específicos

**SINOPSE:** a) Mensagem publicitária a ser inserida na abertura de todos os vídeos  
b) Mensagem publicitária para veiculação em diversas mídias (de modo independente dos demais vídeos).

**Peças:** 1 vinheta de 30 seg, 4 vídeos com duração aproximadamente de 5 min, 1 animação com até 2 min e 1 vídeo com duração aproximadamente de 15 min.

**Distribuição:** *Locais:* Sítios eletrônicos, telões em eventos, ambientes como escolas e universidades, televisões (públicas ou privadas) e em mídias especiais, como salas de espera de aeroportos, táxis ou ônibus. *Responsabilidade:* Jornalistas, no caso de postagem no sítio eletrônico

a ser desenvolvido por este Plano de Comunicação. PNUD/MMA em utilizações futuras, em eventos, em mídias especiais e instituições como escolas, etc.

## DISTRIBUIÇÃO

PRODUTO	PEÇAS	LOCAS DE DISTRIBUIÇÃO	RESPONSABILIDADE PELA DISTRIBUIÇÃO
<b>TEXTOS PARA JORNALISTAS EXTERNOS</b>	Releases, sugestões de pauta, organização de coletivas, produção de material para subsidiar jornalistas. Mailling atualizado de veículos da grande imprensa nacional – nomes, telefones e endereços eletrônicos de jornalistas da grande imprensa que cobrem assuntos relacionados a meio ambiente, energia, setor industrial e ferroviário. Eventualmente, em eventos nos estados, pode-se necessitar maillings regionais.	Jornais, revistas, programas de televisão, rádios (com cobertura nacional), blogs, sites, assessorias de comunicação do PNUD/MMA, assessorias de comunicação de instituições que representam os setores industrial, de energia e ferroviário. Correspondentes das principais agências internacionais. Esse material também será postado no site que será criado por este próprio Plano de Comunicação	Jornalistas
<b>FOTOGRAFIAS</b>	Fotos tiradas em campo durante as filmagens dos vídeos e fotos levantadas em acervo de empresas, ONGs e órgãos públicos.	As fotos obtidas tanto pela produtora de vídeos como da outra empresa contratada serão disponibilizadas no sítio a ser construído por este Projeto, para acesso a todos os públicos interessados em baixá-las, em alta resolução. Também serão encaminhadas à imprensa e às assessorias de comunicação parceiras. E serão utilizadas na criação de folderes, cartilhas, etc; tanto em modelos impressos como os que serão veiculados pela internet.	Jornalistas
<b>IDENTIDADE VISUAL</b>	Logomarca, slogan, tipografia e manual de aplicação.	Sítio eletrônico, equipe de impressos, produtora de vídeos, papéis timbrados eletrônicos	Jornalistas
<b>IMPRESSOS</b>	Cartilhas, folderes, panfletos, anúncios publicitários projeto gráfico, ilustrações, arte gráfica.	Em eventos específicos, em sítios eletrônicos	Jornalistas e técnicos do PNUD/MMA, de acordo com demandas
<b>NEWSLETTER</b>	Modelo de jornal eletrônico (máscara).	Online	Para arquivo do PNUD/MMA e utilização futura
<b>SÍTIO</b>	Sítio e facebook	Online	Jornalistas
<b>VÍDEOS</b>	1 vinheta de 30 seg, 4 vídeos com duração aproximadamente de 5 min, 1 animação de 1 min, 1 spot de rádio e 1 vídeo com duração aproximadamente de 15 min.	Sítios eletrônicos, telões em eventos, ambientes como escolas e universidades, televisões (públicas ou privadas) e em mídias especiais, como salas de espera de aeroportos, táxis ou ônibus	Jornalistas, no caso de postagem no sítio eletrônico a ser desenvolvido por este Plano de Comunicação. PNUD/MMA em utilizações futuras, em eventos, em mídias especiais e instituições como escolas, etc.